

# TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO

## II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL



### Fernando Alfaiate

Moderação: Simeon Ries

*“O nosso recurso é um recurso financeiro escasso, como em toda a economia obviamente, mas é importante apoiarmos e incentivar políticas públicas e programas que nos parecem ser o futuro, o caminho a seguir para as empresas.”*

**Moderador: As PME e as ideias inovadoras, que são nos dias de hoje o palco nacional, estão enquadradas com o que se pretende fomentar e motivar com a competitividade das empresas?**

“O principal objetivo do COMPETE é aumentar a competitividade das empresas e da economia nacional. Portanto, é uma preocupação que entronca com a importância que têm os fundos estruturais nos incentivos.

Nomeadamente neste contexto e na necessidade que temos devido às restrições orçamentais, no tocante com o PIB, não podendo ter uma alavanca de investimento público para obter crescimento económico. Aquilo a que se tem vindo a assistir é um grande esforço por parte das empresas em ocupar o espaço verdadeiramente importante para o crescimento económico do país.

Esta é uma leitura que também faço a esse nível. Agora estamos com o COMPETE 2020, mas já tivemos um percurso a nível dos fundos estruturais que dá para ter uma perceção desta evolução.

Só para ter um exemplo, quando passamos para o QREN, que era o período financeiro anterior dos fundos estruturais e começámos a colocar uma condição de acesso relativa à questão da presença dos mercados internacionais, foi de certo modo difícil no início sustentar esta posição. À partida, dir-se-ia que ficavam de fora mais de 50% das empresas, pois não cumpriam esta condição.

Hoje já nesta fase do COMPETE 2020, falamos apenas em investimentos, em projetos, em atividades transacionáveis. Esta componente e preocupação de estar no mercado global é uma preocupação de todas as empresas de hoje. Mesmo das pequenas empresas, que têm hoje mais facilidade em chegar ao mercado global, por meio de uma economia mais digital ou outros mecanismos que existem. Mas esta é uma preocupação mais disseminada e mais presente em todas as empresas.

Depois no aspeto da cooperação, nem todas as empresas têm a capacidade de ter departamento de design ou departamento de investigação e desenvolvimento.

Isto porque inovação e investigação são peças fundamentais para conseguir a competitividade. A empresa para ser competitiva, tem que investir em inovação,



SESSÃO DE ABERTURA  
José Ribau Esteves



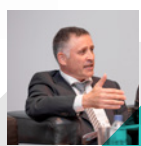
SESSÃO DE ABERTURA  
Fernando Castro



SESSÃO DE ABERTURA  
José Carlos Caldeira



I PAINEL  
Os Novos Desafios para a Internacionalização  
António Silva



II PAINEL  
As oportunidades de negócio no mercado da Alemanha  
Simeon Ries



II PAINEL  
As oportunidades de negócio no mercado dos E.U.A.  
Graça Didier

# TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO

## II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL

### Fernando Alfaiate

tem que fazer investigação e desenvolvimento relativamente aos seus produtos e este é um primeiro passo.

Mas esse passo, por si só não é tudo.

Se empresa não tem capacidade ou dimensão para suportar núcleos de I&D, gabinetes de *design* ou recursos altamente qualificados, há que obter parcerias ao nível da envolvente empresarial.

Assim, conseguirá suporte para preparar a sua internacionalização e a sua inovação com base em parcerias na envolvente empresarial. Hoje em dia, estamos numa posição mais favorável para que isso aconteça.

Esta iniciativa na qual hoje estamos, é um exemplo disso. É uma ação coletiva que chama as PME a qualificarem-se, a interagir e a criar *networking*, para depois conseguirem, com mais facilidade, uma presença no mercado com sucesso.

Obviamente que todas as iniciativas no mercado internacional têm um risco mais elevado, pois precisam de mais investimento. A este nível também o COMPETE tem ajudado a disseminar algumas iniciativas de internacionalização e capacitação muito interessantes.

São iniciativas que levam empresas ou alguns setores, a presença em feiras, ações de promoção ou ações coletivas. Ou até através de uma associação empresarial, onde há um conhecimento de mercado a montante e *a priori*, antes das empresas iniciarem a sua presença nos mercados, ajudando assim a atenuar o risco do investimento ligado à internacionalização.

Uma outra vertente, também presente nos nossos apoios na área da capacitação, tem a ver com formação profissional ligada não só aos gestores das empresas, mas também aos seus colaboradores. Esta é uma vertente, que acontece também em parceria com associações empresariais, nomeadamente, no que diz respeito a ações de formação ou ações no terreno. São situações mais ligadas a planos de investimento, mais individualizados, para empresas com uma preocupação mais alargada a este nível. São também, uma ajuda muito interessante no apoio de incentivo não reembolsável, que existe e precisa de ser aproveitado pelas empresas.

As preocupações que temos atualmente, do ponto de vista da focalização dos fundos disponíveis, prende-se com a preocupação ligada a alguns desígnios, nomeadamente a indústria 4.0.

Fizemos algumas iniciativas. Começámos por um diagnóstico e planeamento, para conseguirmos identificar com ajuda da COTEC, o que é a indústria 4.0. Fala-se numa quarta revolução industrial, mas no fundo não é isto que nos preocupa.

O que nos preocupa é transmitir às empresas esta necessidade de olhar para esta realidade da economia digital. Aí conseguimos transmitir bem esta mensagem, pelo menos, pela receção do número de candidatos que temos tido a concorrer aos concursos que abrimos nesta componente.

Depois, olhamos para os projetos e tiramos a conclusão que na realidade, as empresas já estão a caminhar nesse sentido, o mesmo acontecendo na economia circular. Por vezes são "*buzz words*" que temos à volta de algo, que até parece muito complicado, mas no fundo este caminho está a ser seguido. Sendo obviamente uma temática de vanguarda, é interessante que as empresas invistam e se preocupem.



I PAINEL  
As oportunidades de  
negócio no mercado  
da França  
Géraldine Dussaubat



I PAINEL  
Testemunho do  
Empresário  
Jorge Santiago



II PAINEL  
A Economia Portuguesa:  
Passado e Futuro  
Rui Rio



II PAINEL  
Fernando Alfaiate



II PAINEL  
Jorge Marques dos  
Santos



II PAINEL  
Jorge Portugal



SESSÃO DE  
ENCERRAMENTO  
Fernando Castro



SESSÃO DE  
ENCERRAMENTO  
José Ribau Esteves



SESSÃO DE  
ENCERRAMENTO  
Eurico Brilhante Dias



CONCLUSÕES

# TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO

## II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL

Fernando Alfaiate

Estas áreas serão também uma preocupação nossa, em termos de focalização dos apoios. Temos que ter sempre uma preocupação de seletividade.

O nosso recurso, é um recurso financeiro escasso, como em toda a economia obviamente, mas é importante apoiarmos e incentivar políticas públicas e programas que nos parecem ser o futuro, o caminho a seguir para as empresas.

Dar esses sinais, sobre a economia global, a internacionalização, os setores transacionáveis, a indústria 4.0, ou a economia circular, são algumas das preocupações que temos tido. Tudo isso se faz com cooperação, com parcerias entre a envolvente empresarial, universidades, centros de saber, associações empresariais, que atuando com as empresas conseguem, fazer esta transferência do conhecimento, obtendo empresas mais competitivas nesta economia mundial.”

### **Moderador: O COMPETE terá mais trabalho além do quadro 2020?**

“Relativamente à continuidade e ao pós 2020, são situações que iniciam agora uma discussão alargada, com o objetivo de definirmos as prioridades e ouvirmos opiniões dos *stakeholders*, sobre esta matéria.

Este envolvimento é importante, no entanto, há alguns desígnios, como os que falámos, que já deveremos ter em consideração, como a questão da economia digital, da economia circular ou os setores transacionáveis.

Serão situações que do ponto de vista prioritário, teremos que ter em conta. Essas situações e a preocupação da competitividade da economia serão os desígnios a considerar no futuro desta preparação, pós 2020.”